ASSIGNATURA

Anno 8.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITTORES,
Não excedendo de 20 linhas, .. \$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS SÃO SUBSCRITTORES,
Não excedendo de 10 linhas, .. \$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1864.

No. 50

MACAU, 14 DE SETEMBRO

TEMOS sempre muito prazer em registrar os bons actos publicos, sejam praticados por quem forem; e sentimos quando nos vemos obrigados a registrar maus actos, pois que o nosso desejo é ver sempre estabelecido o melhor systema, e a regularidade em todas as coisas publicas.

Ha ahí uma escola de pilotagem. O seu professor o sr. Francisco Joaquim Marques, é um homem muito habilitado, e com excellente didactica. Foi bom estudante da antiga academia de marinha e da aula de commercio de Lisboa, onde aprendeu o methodo que emprega com vantagem na escola de pilotagem que tem a seu cargo, supprindo a falta de elementos de que por em quanto se sente aquella escola, com o seu habitual zelo e dedicacão. Consta-nos que foram requisitados para a metropole alguns livros, que são de urgente necessidade, mas esses livros, com quanto tivessem sido requisitados ha bastante tempo, ainda não chegaram, a Macau e em verdade estão fazendo uma grande falta ao preciso desenvolvimento da escola. Parece que com muito trabalho, o incançavel professor conseguiu dois ou trez compendios de arithmetica, e poucos mais de algebra e geometria, com que se tem remediado.

Esta nascente escola, no seu primeiro anno lectivo, teve vinte e um alumnos matriculados, sendo 16 internos e 5 externos. Os internos são os que estão no seminario diocesano de Macau. Durante o anno lectivo, o professor empregou quantos esforços pôde, para que os alumnos tirassem bom resultado de seus estudos. Os exames finaes tiveram logar nos dias 5 e 6 do corrente. Dos 5 alumnos externos ficaram approvados 3; e dos 16 internos apenas outros 3, concludo-se d'aquí que dos 5 externos se perderam só dois, em quanto dos 16 internos se perderam treze, os quaes, segundo nos informam, não só não poderam dar conta de seus estudos, mas até, parecendo estranhos a elles, nem sequer os comprehendiam; devendo nós acrescentar que todos os cinco externos, tanto os trez approvados, como os que não fizeram exame, mas que ficam esperados, deram muito boas lições durante a frequencia, e pôde mesmo conjecturar-se-lhes um futuro tão util para elles, quanto lisongeiro para o seu professor, e para aquelles de quem partiu o pensamento da instituição da escola.

Ora, dizem-nos que o motivo, por que os alumnos internos, que estão no seminario de S. José, se acham tão atrazados, é porque são obrigados a consumir muito tempo em actos religiosos e em estudos que nenhuma relação têm com os da vida maritima, para que são naturalmente destinados os que frequentam

a escola de pilotos. Sendo assim, pedimos ao reverendo reitor que pense bem sobre o futuro das crianças que se lhe entregaram, e sobre a utilidade que um dia ellas podem dar á marinha mercante d'esta colonia.

É preciso prestarmos a Deus o culto que lhe devemos, e cumprimos os preceitos da nossa religião, mas a religião não manda que nos empregemos exclusivamente em praticas religiosas: impõe nos tambem outros deveres; nem a religião consente que á sombra della se faça perder um esperançoso futuro a innocencia desaparecida.

Nós não queremos que se falte á infancia com a educação religiosa, antes a achamos justa e necessaria a todos os respeitos, porque a verdadeira evangelica é a luz vivificante da alma, assim como o sol a é do universo, mas

..... nem tanta luz que cegue os olhos,
Nem tanto sol que nos deseque o prado."

Concluimos por pedir ao governo da metropole o fornecimento dos livros proprios para esta escola de pilotagem, que forem indicados pelo respectivo professor, pois que são de urgente necessidade, e em Macau não ha possibilidade de se obterem.

VIMOS a planta de uma machina á vapor de descascar arroz, planta que foi remetida de Londres para esta cidade, a fim de ser presente a quem pretender comprar a alludida machina.

Em Londres conheceu-se que uma machina desta ordem deve ser de muito alcance para Macau, especialmente para os respectivos proprietarios, que podem tirar della valiosos resultados.

A planta acha-se patente no escriptorio desta redacção.

A machina executa tres processos importantes. Primeiramente descasca o arroz; depois aparta a casca do grão, e depois limpa e branqueia este. Todas estas operações, segundo vimos da exposição que acompanha a planta, são feitas com muita velocidade e perfeição, preparando assim em cada dia noventa picos de arroz.

A machina custa trez mil patacas. Os seus vendedores entregam-na, recebendo logo metade desta quantia, e sugitando-se a receber o resto em prestações convencionadas.

Pelo calculo que já se ha feito, o interesse liquido que pôde redundar dos trabalhos desta machina para os seus proprietarios é de vinte patacas por dia.

É, por tanto, este um negocio muito vantajoso, que a nosso ver convem especular.

Sabe-se muito bem que estes fructos da civilisação, estes inventos da sciencia, são sempre de muito maior alcance do

que a rotina, sendo egualmente certo que, alem dos interesses que produzem, servem tambem de brilho para a terra que os sabe seguir e adoptar.

Lembravamo-nos de que não seria fóra de proposito a formação de uma sociedade, que se encarregasse deste negocio, em que não pôde haver prejuizo, antes o lucro deve ser indubitavelmente certo.

Affoutamos, pois, as pessoas que possam querer interessar-se nesta empresa, que, sendo muito lucrativa, não é comtudo de risco de avultados capitales, pois importa sómente em tres mil patacas, como dissemos, e estamos mesmo certos de que, dividido este capital em trinta acções de cem patacas, será facil a realisacão de sua venda só entre os chinas do bazar, os quaes, como é sabido, têm a chave do importante commercio de arroz que hoje se faz em Macau, e para o limpar empregam ainda o moroso e rotineiro systema do trabalho braçal.

Ainda que não é necessario suscitar a ideia de associação para esta pequena empresa, sempre será bom dizermos que com a formação desta sociedade ou companhia se dará um documento de que em Macau pôde haver espirito de associação.

A grande notabilidade do redactor do *Evening Mail* esteve em Macau.

Que notavel acontecimento!

Nós tivemos a fortuna de saber da sua estada aqui pela leitura do seu famoso artigo ácerca desta colonia e dos portuguezes.

Quem assim escreve para o publico, ostenta um tal disfarce de capacidade, que se tivéssemos algumas relações com o sujeito, haviamos de dizer-lhe o rifão portuguez para d'elle fazer a devida applicação a si mesmo: *Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeção!*

O nosso muito habil, fino e intelligente redactor veio pois a Macau, e nós fomos mimosados com um suculento artigo de bem pensadas e maduras reflexões, as quaes tão baseadas estão e tanto alcance tem, que é pena que o seu jornal seja tão pouco lido, apezar do muito sal com que é escripto, e do muito interesse que se contem em seus artigos.

O profundo escriptor do citato artigo fez uma magnifica descoberta a respeito da degeneração das raças, facto que elle observou depois de se haver refrescado com algum sauterne, que lhe deu coragem para um arrojado d'espírito, arrojado que nos faz lembrar a fabula do leão moribundo e, a proposito de degeneração de raças, pensamos nós do notavel escriptor publico, que naturalmente achando-se em sua patria no meio d'aquelle pauperismo infeliz, onde a miseria e os horróres são taes, que sinceramente affligem os corações, não degenerados, dos

povos do meio-dia da Europa, e observando, o nosso *esperançoso escriptor*, que as massas de povo do seu paiz careciam menos das suas lucubrações litterarias do que de alimento que lhe *matasse a fome*, correu para a China, e sob a impressão da fome do pauperismo do seu paiz, concluiu a seguinte reflexão: "que quem não come *roast-beef e plum-pudding* apresenta um temperamento mais docil e portanto o mais adequado para as situações subordinadas." Quão feliz está sendo na China o distincto articulista, por poder fazer tão bellas reflexões, depois d'um azer *tijn*, e pensando desdenhosamente e indifferente em estrangeiros que, apesar de tudo, tem a generosidade de o deixar proseguir em seu caminho de copo de vinho na mão, desculpando-lhe os seus naturaes effeitos, mesmo porque estamos acostumados a presenciar em nossa patria, que abunda em vinho, que este é o melhor auxiliar para certa raça, que não sendo assim, seria humilde e obediente! Assim o cremos com o redactor do *Evening Mail*, a quem pedimos que continue a escrever depois do *tijn*, porque acredita o seu jornal e divertenos immensamente!

JAPÃO.

QUASI a ir para o prelo o nosso ultimo numero, recebemos os jornaes do Japão, de que resultou não podermos apresentar senão uma pequena noticia dos negocios politicos no imperio japonuez. Hoje faremos algumas considerações mais, sobre o actual estado de cousas no Japão, extractando ao mesmo tempo algumas das noticias mais palpitantes que trazem os jornaes inglezes que se publicam em Kanagawa e que recebemos, alcançando a 25 de agosto findo.

Sabemos que a esquadra alliada estava prestes a seguir para Simonasaki com o fim de destruir as fortalezas do principe de Choshii, castigar este potentado, e abrir os estreitos á navegação e ao commercio. No principio d'este negocio o governo do Taicun comprometteu-se a fazer terminar as violencias que o principe de Nagatto exercia nas ilhas do Mar, e a castigar o *damio*; porem depois de quasi exausta a paciência dos estrangeiros, e a da diplomacia, o gabinete de Yeddo declarou que era inhabil para resolver a questão. Foi então que os plenipotenciarios estrangeiros resolveram empregar nas suas forças navaes, juntamente com as tropas inglezas chegadas a Yokohama, para destruir os embaraços que o commercio soffre ha tanto tempo, pelo acabamento da sua navegação interior. Quendo os plenipotenciarios estrangeiros evitar a guerra e o derramamento de sangue, tentaram todos os meios possíveis de conciliação para trazerem o *damio* rebelde ao bom caminho, mas tudo foi baldado, e sabemos já qual o modo porque Choshii recebeu os vapores *Barossa e Cormorant*, e os enviados japonuezes com o *ultimatum* dos ministros estrangeiros.

A esquadra alliada, composta como já dissemos, de sete navios de guerra inglezes, tres francezes, quatro holandezes, e um americano, estava prompta a largar de Yokohama para os estreitos, quando a chegada da mala inglesa de 27 de junho lhe fez sustar a sua partida. Nesta mala chegaram tambem os embaixadores japonuezes, que tendo partido ha poucos mezes para as cidades alliadas da Europa, somente visitaram a França, tendo regressado ao Japão inesperadamente. Soube-se que estes embaixadores assignaram em Paris um novo tratado ou convenção, no qual se declarava que no praso de trez mezes depois de chegarem ao Japão, os estreitos de Simonasaki seriam abertas ao commercio.

Esta disposição explica a mudança de plano dos embaixadores, e o seu rapido regresso ao Japão: é esta mesma disposição que justifica as ordens vindas por esta occasião do governo de sua magestade britannica para se suspenderem as hostilidades por parte da Inglaterra, e o que fez adiar a partida da esquadra alliada.

Os embaixadores chegando a Kanagawa não partiram para Yeddo, como se esperava, espalhando-se pouco depois, que o governo do Taicun, desapprovando a convenção ou tratado por elles assignada em Paris, os não queria receber na capital.

Os ministros estrangeiros resolveram-se a partir para Yeddo, tendo entre si adoptado um programma relativamente aos negocios publicos, e sem duvida para conciliarem o estado de cousas, com as ordens recebidas de seus respectivos governos.

Pouco antes de partirem porem, annunciou o governador de Kanagawa aos mesmos ministros, que os ministros dos negocios estrangeiros do Japão vinham já em caminho de Yeddo para Kanagawa, a fim de terem uma conferencia sobre os negocios publicos.

Adiu-se assim a partida dos ministros estrangeiros, e chegando os enviados do Taicun, teve lugar a conferencia no dia 24 de agosto na residencia do ministro da França, estando presentes os ministros de Inglaterra, e da America; faltando o conselheiro geral da Neerlanda por já ter partido para Yeddo. Nesta conferencia, sabe-se que os ministros dos negocios estrangeiros do Japão declararam que o Taicun não reconhecia o novo tratado celebrado em Paris pelos seus embaixadores!

Esta negativa é mais um desenganço da má fé d'este povo, é mais uma prova que elle só pensa em illudir, e ganhar tempo, tendo em menosprezo os tratados e todas as leis internacionaes. Uma nova crise se apresenta pois, e o problema a resolver é d'aquelles em que só se chega ao resultado com as bombas e a voz das peças raiadas. Estamos convencidos que toda a diplomacia deve acabar com um governo d'estes, e por isso damos verdadeiro credito ao que nos diz uma carta de pessoa seria que nos escreve de 26, e que nos afirma que a esquadra alliada ia definitivamente partir para Simonasaki, embarcando nos navios de guerra parte das tropas inglezas, devendo largar de Yokohama no dia 29 de agosto.

O commercio está agonizante; nenhuma seda nos mercados, por causa das restricções que o governo ultimamente tem feito, ficando toda monopolizada em Yeddo, e sendo violentados os mercadores e corretores nativos deste importante ramo commercial, pelas autoridades do Taicun. As ilhas do Mar fechadas, e o governo japonuez comprometido n'este negocio, não só pela declaração formal de Choshii ao receber o *ultimatum*, de que as violencias que estava praticando eram conforme as instrucções do Mikado e do Taicun, como tambem por provas não equivocadas que tem dado de proteger os culpados nas violencias que ha muito se praticam no Japão contra os estrangeiros, sendo desprezadas todas as estipulações dos tratados.

Finalmente, a continuada compra que o governo de Yeddo faz de vapores, peças, armamentos e mais artigos de guerra, sem duvida mostra, que ganha tempo com embustes e falsos promettimentos, protegendo hoje para amanhã violentar mais, para se preparar para a guerra, não tendo outro sonho senão o extermínio dos europeos e o do seu commercio; e não contente ainda com tudo isto, eis a farça ridicula d'um novo tratado que voluntariamente os embaixadores do Japão assignam em Paris e o seu compromisso relativamente a Simonasaki, o que deu em resultado o mandarem-se suspender as hostilidades, e em seguida a declaração formal do gabinete de Yeddo ao chegarem de França os seus enviados, que não reconhece o tratado convencionado!

Podrá este estado de cousas continuar assim? Sentirá a Inglaterra e a França que assim abuse uma nação barbara, orgulhosa, e desleal? Não o pensamos possível, e as proximas noticias nolo demonstrarão.

Depois do que acima escrevemos recebemos uma carta de Nagasaki de 31 de agosto ultimo e o *North China Herald* de 3 do corrente.

Diz a carta do nosso correspondente que o estabelecimento de Nagasaki acha-se ameaçado de ser atacado pelos *ronings*, logo que comece o bombardeamento de Simonasaki. Com este pretexto, as autoridades locais japonuezas, tem cercado as montanhas circumvestinhas, e os europeus tem a desconfiança de que taes medidas sejam para se lhes fazer o mesmo que já os japonuezes fizeram aos holandezes em *Decima*.

A mesma carta diz que corria o boato entre os nativos de serios disturbios no Kioto, para onde o principe Choshii enviára 20,000 homens. E que o principe *Fizem*, senhor feudal de Nagasaki, se acha de accordo com o Nagatto, tendo á sua disposição 1500 soldados, e estando os fortes debaixo do seu directo commando, os quaes estão guardados de bastante artilheria.

O jornal de Shanghai dá noticias de Yokohama até 31 de agosto findo, e confirma a sahida da esquadra alliada para os estreitos no dia 29, bem como a de ter o Taicun recusado ratificar a convenção feita em Paris pelos seus embaixadores sobre a abertura das ilhas do Mar no praso de trez mezes. Esta negativa prova que o Taicun e o Choshii obram de commum accordo.

COMMUNICADO.

Diz o collega responsavel do *Echo* que a questão, suscitada pela carta que me enviou, se vae tornando enfadonha, e acrescenta que da parte mais prudente deve

haver discrição, o que vale o mesmo que dizer que a questão deve acabar.

Tem razão o collega. Eu não lhe devia ter dito nem mais uma palavra, desde o momento em que o collega começou a torcer a questão, arrastando-a para um campo improprio.

Mas entendi no meu communicado passado que era preciso provar a justiça de algumas palavras minhas que soaram mal ao collega, e não hesitei em fazel-o, ratificando tudo quanto havia dito.

No mesmo communicado não ameacei o collega: disse-lhe apenas que, não querendo ameaçal-o, me não obrigasse o collega a que algum dia publicasse certa correspondencia.

O collega agora conclue o seu artigo por instar comigo para publicar a tal correspondencia, tendo começado o mesmo artigo por mostrar desejo de que acaba a questão do lado que fór mais prudente.

Eu não posso entender se o collega prefere que acabe a questão, ou que continue, mas vejo que faz agora d'ella um jogo de crianças, a que me não presto. Ameaçou-me com accusações de actos deshonorosos; respondi-lhe que as apresentasse, mas que não lançasse mão da calunnia, porque, assim provocado, *publicaria eu talvez qualquer dia* documentos verdadeiros que o prejudicariam. Empraza-me agora para que o publique sem demora. Respondendo de novo que me não deffendo sem ser provocado, e que a prudencia que, só hoje o collega aconselha, deve sempre guiar todas as questões na imprensa.

Comtudo julgo-me tambem obrigado a declarar que o meu desejo é inclinar-me a aceitar uma só das duas propostas do collega, porque as não posso aceitar ambas ao mesmo tempo. Segundo o collega, ou heide ser prudente, terminando a questão; ou hei de ser imprudente continuando-a com a publicação da alludida correspondencia.

Pois bem; eu me inclinarei para o lado da prudencia, satisfazendo assim á primeira proposta do artigo do collega, e ás minhas convicções, porque concordo com o collega que é uma imprudencia alimentar questões desta ordem, mas declaro que não fui eu o culpado do que tem succedido, antes me tenho absteido de muitas coisas, e me hei de abster ainda mais, declarando já ao collega que pela minha parte já aqui fica terminada a questão.

J. DA SILVA.

NOTICIAS DIVERSAS.

Expediente.—Recebemos uma correspondencia de um cavalheiro peruano, que por falta de espaço não podemos hoje publicar, mas que publicaremos no numero que vem.

A redacção d'este jornal não tem que responder ao ultimo artigo do *Echo do Povo* que se lhe refere. A uma insinuação, que a indignou, arbitrou a pena segundo a moralidade e a justiça; só lhe resta hoje infligi-la mais uma vez, em vista do subterfugio da resposta, que aliás não surprende.

Escola de pilotagem.—Estão abertas as matriculas das aulas d'esta escola, as quaes vão principiar em o dia 15 de outubro vindouro. Os exames preparatorios para a matricula do 1.º anno fazem-se até ao dia 10 do mesmo mez de outubro.

Junta de Justiça.—Foram julgados na Junta de Justiça, nos dias 2 e 5 deste mez, sete soldados do batalhão do Macau, cinco pelo crime de deserção, um por desobediencia, e outro por ter disparado a sua espingarda carregada a bala quando estava de sentinella. Os desertores e o que disparou a espingarda foram condemnados a prisão rigorosa; e o desobediente foi mandado acabar em Timor o seu tempo de serviço.

Compendio de orthographia.—Vae entrar no prelo este compendio, de que é auctor Manuel de Castro Sampaio.

Para se fixar o numero de exemplares que se devem tirar, o auctor pede aos cavalheiros, que se dignarem encarregar-se de promover assignaturas, o favor de lhe devolverem os prospectos que estiverem assignados, e aproveita esta occasião para lhes fazer os seus protestos de agradecimento e gratidão pelos seus valiosos obsequios.

O compendio é dividido em 16 partes, está illustrado com diversas notas e muitos exemplos, e termina pela explicação de 17 figuras da dicção.

Incendio.—Na tarde do dia 8 do corrente houve fogo na chimine d'um predio na travessa do *Padre Antonio*, o qual foi logo extinto pelos soccorros dos visinhos, e das praças do batalhão de linha.

Occurrencias policiaes.—A parte da policia refere-se aos dias deo corridos, desde 5 até 13 do corrente.

Foram presos, e enviados á procuratura, quatro chinas, por diferentes furtos, desordens e ferimentos.

Foi preso Marques Epifanio Henriques, e enviado á lorchá de guerra, onde pertence como marinheiro, por ser encontrado em estado de embriaguez a fazer desordens, e resistir ás praças da policia.

Foi preso, e enviado á auctoridade competente, Jeronimus Richy, por ter espancado sua mulher e dois filhos.

Appareceram dois chinas mortos, um na rua das Madeiras, outro dentro de um poço na Palanchica, bem como uma mulher, tambem china, afogada. O primeiro foi sepultado pelo *cabeça da rua*; o segundo, depois da respectiva auctoridade tomar conhecimento do que lhe cumpre em taes casos, foi tambem sepultado, e o cadaver da afogada foi entregue a seus parentes, que o reclamaram para lhe dar sepultura.

Foram apanhados dois cães vadios, e remettidos para a Taipá.

Arribada.—No dia 10 do corrente voltou a rada arribado, o brigue hollandex *Constante*, que de Macau sahira para Batavia no dia 7, tendo apanhado um tufão na altura das ilhas dos *Ladrões*.

No dia 7 o vento principiou a soprar do NE, e foi aumentando de força, soprando com violencia do ENE na madrugada do dia 8. O barometro, descendo, chegou a marcar 28.60. Na noite de 8 rondou para E e depois para ESE, abanancando gradualmente.

O brigue esteve quasi sossobrando, não podendo aguentar a capa, nem mostrar um palmo de pau, chegando algumas vezes a adornar pela muita agua que lhe entrava no convex. O capitão para alliviar o navio, foi obrigado a picar os mastarões de velacho e joanete de práa, com as vergas respectivas e o pau da bujarrona.

Em Macau nos dias 7, 8 e 9 soffremos vento muito forte de ENE e E, baixando bastante os barometros, mas não mareando menos de 29.55. Escapamos mais uma vez a um cyclóide que já se vê cahiu ao sul de Macau.

Sinistros maritimos.—O navio americano *Mandarin*, perdeu-se no dia 19 de agosto ultimo indo de Manila para Nova York a 100 milhas de distancia de Batavia. Um vapor que lhe deu soccorro pôde só salvar a guarnição e parte da carga.

A barca ingleza *Gharra* que vinha de Bangkok para Hongkong, apanhando no dia 6 d'este mez um violento tufão, foi o seu capitão obrigado a picar-lhe os mastros, porem abriu agoa por tal forma, que as bombas do navio trabalhando de dia e noite não lhe poderaam dar evasão, sendo d'este modo obrigado o capitão e a guarnição a abandonarem o navio no dia 10, sumergindo-se a barca. Foram todos salvos pelo navio inglez *Golden West*, a 200 milhas de distancia de Hongkong.

O navio inglez *Waco* apanhou de 6 a 8 do corrente um tufão na latitude de 18° 12' N e longitude 114° 41' E. O cyclóide principiou pelo N, rondando ao NO com violencia, d'onde passou para O e SO moderado. Na maior força do temporal o barometro marcou 28, 60.

VIAGEM DA LEGAÇÃO PORTUGUEZA.

(Vid. o num. 47.)

Desferindo do porto de Yen-tai, ou Ki-san-seu, em viagem para o norte, vae-se buscar a-saida entre o promontorio de Tehe-fu, chamado tambem Zen-tai, e as ilhas Kung-kung-tau, ou Kung-kung-chan, —onde a esquadra ingleza de estação n'estes mares tem, desde 1862, um pequeno hospital e um campo de exercicios;—e, passando a muito maior distancia d'estas ilhas, navega-se ao nor'ocste, com terra da costa sempre á vista e muito proxima, em espaço de trinta e sete milhas, até o archipelago de Mi-a-tau, ou Meih-chan.

É muito acredora do reparo da geologia esta navegação, pelo aspecto singular da costa e das ilhas,

ilhões e rochedos que se encontram, assignalando revoluções de camadas extensas e profundas e arremços vigorosos de grandes moles em que não disfarçao ainda o tempo a violencia das formas. Desde o promontorio, a costa ergue-se em alcantilada parede de granito escuro, sulcada de fendas e veios obliquamente parallelos, que indicam o desvio do primitivo leito de formação, e recolle-se depois em contorções para a foz de um pequeno porto, denominado Fan-teheu e já marcado pelos missionarios nos celebres mapps de 1654. D'ali até a cidade de Tang-chau observa-se na cumieira das montanhas a particularidade de um recorte continuado e miúdo, figurando uma infinita série de pyramides, que em verdade menos parece obra da natureza, que da arte. Os declives d'estas montanhas são, na maior parte, de superficie extremamente lisa e arredondados com perfeição tambem muito digna de se admirar.

Havendo saído de Tehe-fu á uma hora da tarde de 18, tinhamos ás quatro e meia Tang-chau pelo travez do vapor, a curta distancia. A cidade é cercada de muralhas que nos pareceram achar-se em bom estado de conservação, e forma um parallelogramo de quasi seis kilometros, expondo ao mar uma das duas faces maiores. A posição não domina as visinhanças, e, logo ao pé, a cavalleiro d'ella no cimo de um monte, existe uma fortaleza, com que mais facilmente se correria o perigo de vigorar o ataque do que se ganharia o fim de assegurar a defesa.

Pela actual divisão administrativa do imperio, mudamente descrita no *Ta-tsing-i-thung-tekí* (*Geographia historica e estatistica de todo o imperio da China sob a dynastia Ta-tsing*) é Tang-chau-fu a capital da quinta prefeitura de Chan-tung. Esta provincia, —ber-o illustre do philospho Kung-tseu ou Confucio, do seu discipulo Meng-tseu ou Mencio, e de muitos dos seus mais celebres descendentes,—compreheende, desde os principios do seculo passado, dez prefeituras (*fú*), onze districtos (*teheu*), dos quaes dois estão sob a immediata jurisdicção do governo de Tchi-ly, e noventa e seis comarcas (*hien*). Sem ser a mais vasta do imperio, conta pelas ultimas estatísticas já aceitas, uma população de 41,700,621 habitantes. A sua superficie geral é de 166,666 kilometros quadrados, e a cultivada, sujeita a impostos, excede a todas as demais provincias, abrangendo 5,918,070 hectares. A totalidade do rendimento das suas contribuições fixas, em dinheiro e em especie, sobe apenas a 3,907,109 *liang*, ou proxima-mente 5,001,100\$160 réis, o que, dividido pelo numero dos habitantes da provincia, significa um imposto individual de 119 réis.—Que ditoso paiz para o contribuinte, industrial ou proprietario, se no presente estado de desmoralisação governativa as estorsões forçadas das auctoridades locais, que se indemnizam assim muito vantajosamente da custosa compra dos seus empregos, não illudissem amiúdo as comedidas ambições do orçamento!

A prefeitura de Tang-chau-fu occupa toda a península de Chan-tung, tendo na sua maior extensão, que é a de leste-oeste, 280 kilometros, e 175 de norte a sul. Compreheende, alem do districto de Ning-hai-teheu, nove comarcas cujas cabeças são: Fung-lai (cidade fortificada) Hoang, Fu-chan, Tsi-hia, Tchao-yuen, Lai-yang, Uen-tang, Hai-yang e Ying-tching. Tem, segundo os geographos chinezes, 90 montanhas e 22 rios. Produz ferro, carvão de pedra, sal, pedras esphéricas, pedras negras de que se fazem tinteiros, pedra molle ou pedra-sabão (*hoa-chi*) chá, tecidos finos, cera, gado, *bicho do mar* (*hai-lou*), etc. As estatísticas chinezas tradusas por Pauthier (1) dão-lhe:

Collegios de habilitação superior, em 1743	10
Escolas diversas, em 1844	165
Antiguidades diversas	36
Fortificações isoladas	17
Pontes	22
Tumulos celebres	13
Templos	13
Mosteiros	12
Mandarins celebres na antiguidade	35
Homens idem	51
Passageiros idem	2
Mulheres idem	11
Anaehoretas idem	6

A cidade de Tang-chau dista 930 kilometros de Pekim e 460 de Tsi-nan-fu, capital da provincia. A sua importancia commercial, como primeira cidade maritima de toda a costa de Chantung, fê-la entrar no numero dos portos abertos pelos tratados de 1858, mas a inferioridade do seu porto obrigou os estrangeiros a preferirem o de Yen-tai, ou Tehe-fu, conservando, não obstante, os tratados posteriores a primeira designação. O porto é exposto aos ventos de leste e oeste, e tambem não muito abrigado do nor'ocste, por se acharem demasiado afastadas as ilhas Mi-a-tau, que d'essa parte o defendem. Tem, nas grandes aguas, sondas de 20 a 40 pés desde a entrada, e o fundo de rocha na maior parte, com

(1) *Chine moderne*, pag. 101.

um perigoso escolho a distancia de uma milha da praia. Proximo da cidade ha uma especie de bacca, ou doca, para carga e descarga de navios, que Staunton já descreveu em 1793 (2).

O P. Martini diz no seu *Novus Atlas Sinensis* que as canas em Tang-chau-fu são, contra a ordem da natureza, esquinadas em quadrado em vez de rolicas: "*Quod visu rarum arundines hic sunt quadratæ, propter naturæ ordinem, que in rotundum plerique efformat*;" e celebra a excellencia das ostras, que ahi se encontram em grande abundancia: "*Ostræ hic copiosa helleuonum delicia*." Segundo affirma o *Chinese Repository*, preparam-se n'essa mesma cidade, e em geral por toda a provincia, *presuntos de cão* em tamanha escala, que chegam a ser uma importante mercaderia de exportação (3).

Depois da passagem da embaixada de lord Macartney, em 1793, o porto de Tang-chau-fu não tornou a ser visitado por navios de guerra europeos até 1840, em que a esquadra do capitão Elliot ahi foi tomar mantimentos. São d'esta ultima data algumas das fortificações que a cidade mostra, e que as auctoridades locais fizeram construir apressadamente, recendo intenções hostis da parte dos ingleses.

Quanto aos navios de commercio, em virtude do accordo, que citámos, de se fixar a alfandega e o estabelecimento estrangeiro em Yen-tai, não lhes é ainda hoje licito aportar o Tan-chau, salvo nas circumstancias excepcionaes de arribada por motivo de temporal, ou de qualquer outra necessidade de protecção immediata. Como felizmente este caso se não dava commosco, antes ao contrario seria impossivel navegar-se com mais serena e delectosa viagem, o *Gerard* passou a toda a força pela frente da cidade e, ás cinco horas, entrava no estreito de Mi-a-tau, onde, em 13 de agosto de 1858, encalhou perigosamente, ainda que só durante uma hora, a fragata que conduzia lord Elgin.

Tanto o archipelago como as visinhanças da costa offerecem alguns ancoradouros melhores que o de Tang-chau, mas inferiores ao de Tehe-fu. Foram todos marcados pela esquadra de sir Erasmus Gower, que levou ao golfo a primeira embaixada inglesa.

O archipelago, ou antes grupo, de Mi-a-tau, que denominam tambem de Meih-chan, compõe-se de quinze ilhas de varia grandessa, prolongadas na direcção do promontorio de Liao-tien-chan (*Regent's sword*, entre os ingleses), na costa de Ching-king, e desenha o limite natural e perfeito em que o golfo de Pe-tchi-ly recebe as aguas do mar Amarello. D'estas ilhas as que vimos eram escalvadas, negras e fragosas, chamando a attenção unicamente pela curiosidade das suas formas. Ha, junto de uma, um rochedo furado de lado a lado, e que, de longe, toma a exacta apparencia de uma embarcação chinesa velejada.

Logo que se entra no golfo, sobe rapidamente o fundo a dez braças, e as aguas tornam-se de uma cor e espessura que muito as assimila, dizem, ás do mar de Azof.—Continuámos durante a noite seguindo o rumo de nor'ocste, e de manhã, ás seis horas, tinhamos passado a ilha Cha-lui-tien (*campos da montanha de areia*), onde, como já acima referimos, se uniram, em 1860, as esquadras aliadas. Esta ilha dista 120 milhas da entrada do golfo e proxima-mente quarenta da barra do Pei-ho. É inteiramente rasa e apenas se vê n'ella um pagode que serve de ponto de marcação. Demora-lhe ao nor'ocste uma extensa linha de bancos de areia, de que só com extremo cuidado podem os navios aproximar-se, ainda quando a baixa-mar a descobre em parte.

A proporção que nos adiantavamos iam-se as aguas tornando mais amareladas, e, depois das nove horas, a sonda, que passára gradualmente de sete a cinco braças, accusou tres e meia. Estavamos a cinco milhas da terra, que mal se distinguia a oeste, e deviamos ahi esperar que nos permitisse a maré a passagem da barra.

São muito irregulares as marés no golfo de Pe-tchi-ly. Os ventos norte e nor'ocste retardam o fluxo e diminuem a sua elevação, e os de leste e su'este augmentaram a elevação e atrazam o refluxo. Algumas vezes conserva-se a maré baixa durante tres e quatro horas. O fluxo corre ao norte e o refluxo ao su-su'este.

(Continúa.)
P.

(2) *Bassary to China*, vol. I, pag. 464.
(3) Vol. XI., pag. 557.

CORRESPONDENCIA.

A CIDADE DE DILLY.
(Continuação do numero antecedente.)

A sublevação tinha por pretexto, a falta do pagamento do pret, que os soldados exigião em attitudde hostil!

O conselho do governo pretendendo fazer cessar esse pretexto, e socegar os animos revoltados, reuniu-se pelas mesmas horas, em casa do tenente Caia-

do, e a... por persuasões, instancias, e esforços a seo alcance, apuro por emprestimo, a quantia precisa para o pagamento do pret, quantia que em parte foi emprestada, espontanea e generosamente pelo referido benemerito tenente.

Prompta assim a somma, mandou o conselho do governo chamar o quartel-mestre do batalhão, e os sargentos das companhias, e entregando-lhes o dinheiro, para distribuir pelas praças, lhes incomendou, que as deslrassem, e tornando tudo ao primitivo estado, voltassem para dar conta, do que houver sem obrado.

Em seguida voltão os sargentos, dar parte, de que as praças se haviam acomodado, e recolhido ao quartel, e que não havia mais novidade. Erão 3 horas do dia 31, e os vogaes do conselho se recolhão para as suas casas.

A soldadesca porem, que já estava no caminho da insubordinação, e que se não continha com cousa alguma, mas pelo contrario, mal satisfeita uma exigencia, se apresentava em continentes com outra, ainda mais abusada, entendeu dever tocar a musica a alvorada, e para isso mandou pedir permissão ao conselho do governo, que a concedeo, na coeção em que estava constituído.

Acabando de tocar a alvorada, a soldadesca armada, acompanhada da dita musica, foi percorrendo pelas ruas da cidade com o Estandarte Real, e o retrato de S Magestade o Senhor D. Luiz 1.º, e indagado o motivo dess'outro attentado declarou, que pertencia solicitar daquelle modo o perdão do levantamento feito na noute antecedente (bom modo de pedir perdão, com as armas na mão!).

O conselho do governo, entendendo que da revolta não tinha seguido damno, nem ao Estado, nem a terreiros, se resolveu ir em pessoa, ao quartel do batalhão, onde a tropa se achava formada, e ali depois d'uma breve allocção feita pelo secretario do dito conselho, o alferes Carlos Eduardo Mendes, concedeo effectivamente o perdão, que posteriormente transmittido por officio dirigido ao commandante do batalhão, para ser lido ás praças, e publicado na ordem no dito batalhão, por as praças não contentes com o primeiro, assim o exigiram (exigencia sobre exigencia!).

Com todas essas verdades, a revolta longe de cessar continuava, e d'hora em hora, tomava maior incremento: porque longe de se apasiguarem os animos dos revoltosos, ainda mais os exaltavam, os famosos aventureiros, que só no tumulto, na anarchia desolação, achavão posto para a sua cobicia, e oc, casião para a consuminação dos seus planos.

Já a primeira faísca tinha ateadado segundo o seo intento, era lhes necessario continuar até chegarem a conclusão dos seus fins!

Do pretexto do pagamento de pret, passarão para outro "o estermínio dos filhos da India—não queremos canarins—é o que se lhes ensinava!

Suggerião-lhes, que no Juizo da Comarca, se instaurava um processo contra os sublevados, e que todas as praças do batalhão como cúmplices, tinham de soffrer . . .

Para consummar pois, o estermínio, pretenderão attentar contra as vidas do benemerito Juiz Bento Sestario Mascarenhas, presidente do conselho do governo, e dos dous vogaes do mesmo conselho, o escrivão deputado Pegado, e secretario Carlos Eduardo Mendes: todos tres indios.

Vagos rumôres, circundão pela cidade, uns dizem que nessa noute de 31 de Maio, serião incendiadas as casas desses cidadãos, outros, que essa noute, era destinada para o descanso da tropa que havia vellado na antecedente, para no seguinte dia começar em vigor a carnagem e a desolação.

No dia 1.º de Junho, dá-se por certo, que as vidas desses funcionarios estão em imminente risco.

O conselho do governo, cuja maioria, era composta dos individuos acima mencionados, filhos d'India, não tendo apoio, nem nos officios do batalhão, que quasi todos estavam empregados, em diferentes co-

missões, no interior da Provincia, nem confiança naquelles, que por Lei erão fadôres da subornião da força armada, e que apesar de serem colaboradores, e cúmplices de todo o manêjo da rebelião, todavia se punhão de fora, fingindo-se de tímidos e ameaçados, não sabia o que faser. O incendio, a desolação, o saque e a morte, em toda a sua lugubre pompa se lhe apresentava ante os olhos!

O maguano Juiz Mascarenhas, com admiravel intrepidez, e firmeza de animo, raro em semelhantes coisas, faz reunir os commandantes das tres companhias—unicos sustentaucos do governo, na falta do batalhão de primeira linha—e presentes elles, fazendo-lhes vêr o estado triste e lamentavel, em que estava constituída a cidade, e em risco as vidas e fortunas dos habitantes, lhes propõe que é necessario, de toda a maneira, pôr termo aos excessos da soldadesca, por todo aquelle dia, a fim de que novos attentados 'se não cometião! E elles (um dos quates fica enumerado na lista dos cabellistas atraz mencionados) respondem, que lhes é impossivel reprimir nesse dia a revolta, visto que as suas companhias não tiñão armas, nem munições, que estavam conservadas em deposito, do qual e do paioi se havia apoderado as praças rebelladas, e que por isso lhes aconselhavão, que ausentando-se da cidade, ponhão em guarda as suas vidas.

(Continúa.)

J. J. PERES COSTA.

ANNUNCIOS.

ACHANDO-SE quasi inteiramente vendido os bilhetes da loteria do theatro de D. Pedro V, a Commissão Directora do mesmo theatro annuncia de novo que a extracção começara na terça-feira, 20 do corrente, nas casas da camara d'esta cidade.

A. MARQUES PEREIRA, Secretario da Commissão.

LEILÃO.

NO dia Sexta-feira 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, na Loja do abaixo assignado, proceder-se-ha á venda em hasta publica, sem limite nem reserva, dos artigos abaixo mencionados:

40 Crinolinas, Mantilhas de casimira e de veludo, Capas de linho, Lenços de cambraia, Alpaca, Cambraia pintada, Alcatifas, Meias, Linho, Toalhas de linho, Albuns, Chitas, Sabonetes, Relogios, Canivetes, Espingardas de fulminante, Conservas, Vinho, &c., &c.

E na mesma noite, ás 7 horas, se fará tambem leilão de um grande sortimento de objectos do Japão, a saber:

- 23 Caixas de voltarete de charão,
- 19 Caixas de costuras "
- 20 Carteiras "
- 34 diferentes caixas "

E varios outros objectos de bronze e de loiça. Condições da venda:—como do costume.

J. DA SILVA.

Macao, 13 de Setembro de 1864.

LEILÃO.

THOS. PEACOCK venderá em hasta publica, no seu Armazem No. 3, Rua de Sm. Lourenço, no Sabbado á noite 24 de Setembro e na Segunda-feira 26 do mesmo, começando ás 7 horas:—

A porção remanescente de Seda, Vestidos, Mantas, Capas, Vestidos para crianças, &c., &c.

E na Segunda-feira 26 de Setembro, ás 11 horas da manhã impreterivelmente, se fará tambem leilão de uma grande quantidade de Flanela branca e de cores, Meias curtas e compridas de lã para homens, Meias de casimira para senhora, Linho para toalhas, Casimira, Alcatifas, Cobertores de Papa, Toalhas, &c., &c.

Condições de venda:—Pagamento prompto em Patacas Mexicanas @ pezo de 7.1.7. Macao 14 de Setembro de 1864.

MEDICAMENTOS NOVOS.

NA Pharmacia Lisbonense se acham á venda já ha tempo os preparados de *Grimault & Ca.* successores de *Dorvault*, de Paris; consistendo de *Xarope de rabano Iodado*, magnifico remedio que substitue com vantajem o oleo de figados de bacalhão em todos os casos em que este se applica, tendo alem dessas virtudes a de purificar o sangue, como o attestam os melhores medicos d'aquella capital. Do *Xarope de hypo-phosphato de cal.* muito recommendado para as doencas do peito. Com este precioso medicamento se curam a tosse, os suores nocturnos, a phisica e os catarros ordinarios. Do *Elizir digestivo de Pepsina*, optimo para a cura das *gastralgias, gastrites e dispepsia* (molestias do estomago). Elle facilita a digestão quando ella é difficil, reanima as forças do appetite, faz cessar os vomitos das mulheres gravidas, e restabelece as constituições gastas já pela doenca já pelos trabalhos, por que é o mais poderoso nutritivo conhecido. Do *Hypo-phosphato de ferro solavel de Lerax*, precioso medicamento para a cura da *Chlorosis, anemia* (falta de menstruação e pallidez) da *lencorrhœa*, fluxa branco, debilidade, scrofulas, dores de estomago, e afeções nervosas. Da *Injecção e Capsulas de matico*, para a cura certa da *gonorrhœa*, quer recente quer antiga. Estes preparados substituem com muita vantajem todas as preparações de copahiba.

Pela ultima mala e navios de vela, tambem se receberam de Lisboa, Londres e Paris um bom sortimento de outras preparações medicinas já conhecidas, entre ellas as *Pilulas de carbonato de ferro de Vallet*, as de *Iodoreto de Ferro de Blancard*, e as de *Iodoreto de ferro e quinina de Clorot*; *Pastilhas peitoraes de Regnaud, de Nafé d'Arabia*, e de *limações* (caracões), *Capsulas de Cepahine megê simples e com ferro*, e as *Capsulas de Raquin*, *Optimos denticificos e nutritivos*; *Agua de Colonia e de Lavanda e Sabonetes finos*.

Na mesma Pharmacia se executam todos os pedidos por grosso e miúdo de *soda water* e qualquer sorte de limonadas gazosas, por preços commodos e garantida a qualidade.

L. A. C. FIGUEIREDO.

O Sr. N. G. PETER é o meu Socio desta data em diante, e continuará a assignar o meu nome por procuração.

J. DES AMORIS VANDER HOEVEN. Macao 1.º de Julho de 1864.

ESTADO DO MERCADO.

Nenhuma alteração depois do ultimo boletim. Ha falta de chá no mercado, e continuam firmes os preços de arroz.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 8 a 15 de Setembro.

ENTRADAS.

- Sebro. 7.—Barca hamburgueza *Susanne*—Capitão, Mathiesen—425 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- " 7.—Barca hespanhola *Santa Andrés*—Capitão, L. Bassurto—216 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- " 8.—Vapor inglez *Prince Albert*—Capitão, Duncan—150 toneladas—da costa de oeste, com gado.
- " 10.—Barca franceza *Medoc*—Capitão, Dutiel—584 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- " 10.—Brigue hollandez *Constance*—Capitão, J. S. Mulder—270 toneladas—arribado com grossas avarias.
- " 11.—Barca ingleza *Rachel*—Capitão, Willis—349 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

- Sebro. 8.—Vapor inglez *Australian*—Capitão, Hamlin—1268 toneladas—para Hongkong, com anil.
- " 9.—Vapor inglez *Prince Albert*—Capitão, Duncan—150 toneladas—para Hongkong, em lastro.
- " 14.—Brigue inglez *Carl*—Capitão, W. Dow—168 toneladas—para a Australia, com chá.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 15 DE SETEMBRO.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	SOMR	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCEADADO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Arreada
Junho 9	Barca	Portugueza	Sun-li	M. de S. Victal	246	Pinang	B. A. Pereira	Rio		Arreada
" 18	Brigue	Portuguez	Concordia	J. F. Gril	225	Singapura	E. L. Lança	Rio		Arreado
" 21	Brigue	Portuguez	Camilla	A. J. Favacho	204	Pinang e Sin.	B. A. Pereira	Rio		Arreado
" 26	Barca	Portugueza	S. Francisco X.º	J. L. da Silva	236	Goa/Singapura	V. de P. P. & Ca.	Rio		Arreado
Julho 19	Barca	Portugueza	Portugal	J. de Jesus	540	Pinang	M. A. dos Remedios	Rio		Arreado
Agosto 1	Barca	Oldenburgeza	Ammerland	Hegimann	340	Pinang	E. L. Lança	Rio		A carga
" 24	Galera	Portugueza	D. Maria Pia	F. Botelho	774	Arribada	M. A. da Ponte	Rio		Reparando as avarias
Sebro. 1	Galera	Franceza	Prophete	J. Meny	384	Hongkong	E. L. Lança	Rio	Saigon	A carga
" 1	Barca	Portugueza	Flora	V. A. Remedios	261	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
" 1	Barca	Ingleza	Cesar	A. Schuck	306	Bassein	A. A. de Mello & Ca.	Rada		
" 3	Brigue	Hamburguez	J. H. Horwig	A. Nielsen	187	Saigon	Raynal & Ca.	Rio		
" 4	Barca	Portugueza	S. Vi.º de Paula	E. P. da Silva	423	Callão de Lima	V. de P. P. & Ca.	Rio		Arreada
" 5	Barca	Hamburgueza	Susanne	Mathiesen	425	Hongkong	Siemssen & Ca.	Rio		A carga
" 8	Barca	Hespanhola	Santo Andres	L. Bassurto	216	Hongkong	B. E. Carneiro	Rio	Manilla	A carga
" 10	Barca	Franceza	Medoc	Dutiel	632	Hongkong	B. E. Carneiro	Rada	Havana	Com passageiros chinas
" 10	Brigue	Hollandez	Constance	J. S. Mulder	270	Arribado	J. van der Hoeven	Rada	Batavia	Reparando as avarias
" 11	Barca	Ingleza	Rachel	W. R. Willis	349	Hongkong	B. E. Carneiro	Rada		A carga